X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

EM BUSCA DO ESPAÇO PERDIDO: SUJEITOS, DISCURSOS E SABERES DA EXTERIORIDADE

Prof. Dr. Edgar Cézar Nolasco (NECC/UFMS)[1]
Prof. Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira (NAV(r)E/UEMS)[2]

Resumo: Nossa proposta contempla e metaforiza, desde o título EM BUSCA DO ESPAÇO PERDIDO, as opções de descolonialidade e de desobediência que se encontram arroladas na proposta temática do **X Ciclo de Estudos da Linguagem** e do **III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem**. Assim, EM BUSCA DO ESPAÇO PERDIDO simboliza a zona da exterioridade criada pela interioridade moderna, ou pensamento colonial moderno, o qual precisa ser, não ignorado, mas rechaçado pela teorização de ordem decolonial, ou fronteiriça, por meio de uma desobediência que propõe uma epistemologia outra. *Em busca do espaço perdido* metaforiza, aqui, não que algo se perdeu na História da humanidade e deveria, agora, ser reencontrado, redescoberto e revalorizado conforme o pensamento moderno; antes, e pelo contrário, significa que algo e alguém foram esquecidos, ignorados, rechaçados, ou melhor, excluídos sumariamente do sistema colonial moderno. Logo, aqui, o espaço perdido deve significar esse lugar da exclusão sumária de todos aqueles que não tiveram uma representação justa e digna dentro do pensamento moderno ocidental, aqueles que permaneceram e permanecem dentro da *exterioridade*. E para tratarmos como se deve de tudo e de todos que se encontram na *exterioridade*, como os sujeitos subalternos, os discursos e saberes outros, as produções artísticas e culturais que se encontram no fora do dentro, é necessário que aprendamos todos nós intelectuais a sermos e agirmos de forma desobediente (MIGNOLO) diante da epistemologia moderna que ainda grassa e impera no mundo. Somente valendo-nos de uma opção descolonizante é que podemos nos aproximar de tais sujeitos periféricos e

[1] Doutor em Letras, com pós-doutorado em Estudos Culturais. E-mail: ecnolasco@uol.com.br
[2] Doutor em Artes Visuais. E-mail: marcosbessa2001@uol.com.br

produções subalternas, erigindo-se, assim, uma teorização discursiva descolonial que ancora uma epistemologia fronteiriça. Não é demais lembrar que estamos fazendo esta proposta a partir da fronteira-Sul, que compreende a inter-relação entre os países Brasil (Mato Grosso do Sul)\Paraguai\Bolívia, mas a discussão proposta estende-se a toda a América Latina, ou toda condição de transfronteiridade cultural no mundo. Entendemos que o lócus geoistórico da fronteira-sul, bem como toda a América Latina, representam o reduto da exclusão: tudo o que é pensado e produzido a partir desse lócus periférico, incluindo a heterogeneidade de povos, línguas e culturas, é considerado ainda de somenos importância pelo olhar do conhecimento produzido nos grandes centros do mundo civilizado do ocidente. Entendemos ainda que propor uma teorização biográfica fronteiriça, a partir do lócus no qual nos encontramos e nos situamos no mundo e com relação ao outro, é uma forma de nos aproximar e *escutar* melhor as vozes, os saberes e os sentires desse outro que não foi contemplado pelo sistema colonial moderno e que, por conseguinte, acabou fazendo parte desse "espaço perdido" da *exterioridade*.

PALAVRAS-CHAVE: Exterioridade; América Latina; Fronteira-Sul; Arte, Literatura e Cultura periféricas; Discursos subalternos.